

# O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER NA INFÂNCIA: O PAPEL DO PSICÓLOGO

<sup>1</sup>LAURENTINO, K. M.; <sup>1</sup>ROSA, G. V. G.; <sup>1</sup>ZANONI, A. G.; <sup>1</sup>BERNARDO, F. N.;  
<sup>1</sup>RODRIGUES, K. T.; <sup>2</sup>SANTOS, M. M.

## RESUMO

A Psico-oncologia infantil oferece suporte no tratamento do câncer no impacto do diagnóstico e nas condições emocionais ao longo do processo. O psicólogo se utiliza de diferentes práticas neste alicerce emocional e visa trazer uma análise da aplicação deste suporte para a criança, familiares e a equipe multiprofissional. Baseia-se em revisões literárias, onde pode verificar a necessidade do cuidado psíquico infantil e a presença do psicólogo no tratamento do câncer.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Infantil. Psico-oncologia.

## ABSTRACT

Child Psychooncology supports cancer treatment in the impact of diagnosis and emotional conditions throughout the process. The psychologist uses different practices in this emotional foundation and aims to bring an analysis of the application of this support to children, families and a multidisciplinary team. It is based on literary reviews, where it can verify the need for child psychic care and the presence of a psychologist in cancer treatment.

**Keywords:** Diagnosis. Child. Psychooncology.

## INTRODUÇÃO

Os efeitos causados pela descoberta do câncer são diversos, especialmente na vida de uma criança, além do físico, o psicológico pode ser seriamente atingido também. Partindo disso, a presente pesquisa tem como principal foco mostrar em como o papel do psicólogo é essencial diante ao diagnóstico.

Contudo, para a construção deste trabalho foi desenvolvido uma série de pesquisas referentes a como a identificação do câncer em crianças pode afetar suas

<sup>1</sup>Karolayne Marques Laurentino, <sup>1</sup>Gabriela Vidoto Gonçalves Rosa, <sup>1</sup>Ariely Gloor Zanoni, <sup>1</sup>Francieli Nayara Bernardo, <sup>1</sup>Kawanne Taques Rodrigues, <sup>2</sup>Matheus Moreira Santos; Fap – Faculdade de Apucarana; karolaynemarkes70@gmail.com

vidas e das famílias, e como o psicólogo pode contribuir positivamente em melhorias das condições de vida durante o período de tratamento.

## **OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo bibliográfico sobre o impacto do diagnóstico do câncer na infância, enfatizando a importância do profissional da psicologia.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Investigar possíveis impactos do diagnóstico do câncer na infância na vida da criança e da família.

Identificar possíveis maneiras de lidar com o enfrentamento da doença priorizando a qualidade de vida física e psicológica da criança e seus responsáveis.

Demonstrar a relevância de uma equipe preparada para acolher seu sofrimento psicológico além de tratar suas dores físicas.

## **METODOLOGIA**

A construção deste trabalho foi realizada através de pesquisas bibliográficas que segundo Marconi e Lakaros (2001) trata-se de pesquisas feitas em materiais previamente publicados sobre determinado assunto e conhecimentos já estudados, os quais são utilizados como um norteamento como base e também como necessidades de novas questões a serem trabalhadas.

Para a produção, utilizamos a literatura de livros, trabalhos acadêmicos e artigos publicados em revistas na língua portuguesa brasileira. As buscas desses materiais foram feitas via internet, como por exemplo no site SciELO, que oferece uma vasta biblioteca de periódicos eletrônicos. Nossa pesquisa foi realizada entre o mês de fevereiro de 2020 a março de 2021, e os materiais encontrados foram publicados entre 1987 a 2017.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A interpretação sobre o câncer se apresenta de diversas maneiras sob a ótica de diferentes autores, para o senso comum, muitas vezes, este diagnóstico era visto

<sup>1</sup>Karolayne Marques Laurentino, <sup>1</sup>Gabriela Vidoto Gonçalves Rosa, <sup>1</sup>Ariely Gloor Zanoni, <sup>1</sup>Francieli Nayara Bernardo, <sup>1</sup>Kawanne Taques Rodrigues, <sup>2</sup>Matheus Moreira Santos; Fap – Faculdade de Apucarana; karolaynemarkes70@gmail.com

como uma garantia de morte, já Costa (2001) afirma que, com um tratamento e atenção adequada o paciente tem muitas garantias, e o profissional da psicologia tem como responsabilidade desenvolver condições para isso.

Bem como Carvalho (2002) afirma, a primeira função do psicólogo na oncologia estava direcionada a entrega do diagnóstico a família, porém a interpretação foi aprimorada. Lourenção et al. (2010) destaca que psicólogos devem estar presentes além no momento de esclarecimentos das possíveis condições do paciente, e como facilitador na comunicação da família e da equipe médica, como também no desenvolvimento de intervenções que possam garantir a melhoria na saúde da criança.

Segundo Nascimento e Leão-Machado (2017), uma das prioridades na prática do psicólogo é direcionar e acolher a criança a fim de orientá-la sobre sua atual situação considerando todas suas particularidades. Elizabeth do Valle (2001) diz que auxiliar a criança a compreender sua atual situação é um passo muito importante para esse sujeito passar a se ajustar nesse processo.

Os autores Simomton e Creighton (1987) informam que quando questões psicológicas e emocionais encontram-se debilitadas, muitas vezes acabam por contribuir para o desenvolvimento da doença.

Bianchin et al. (2003) enfatiza que a intervenção maior é o acolhimento deste psicólogo perante a criança e sua família, auxiliando nas decisões desta criança, preparando seu emocional para os procedimentos que irão ocorrendo ao longo deste processo.

Ao tratar o câncer na infância, Damarso (2017) relata que as condições de vida das crianças são afetadas diretamente, isto pelas mudanças de rotina, do medo, das dificuldades físicas causadas por conta da própria doença e também do tratamento, além das emoções sensibilizadas.

Dos indicativos citados por Valle (1994) nota-se em como o tratamento modifica a vida da criança tendo em vista as mudanças de seu cotidiano durante a fase de seu tratamento e o pós tratamento.

Valle (1991) ressalta que a criança necessita (re)aprender o que é ter uma vida considerada saudável, deste modo o papel do psicólogo deve percorrer até a saída deste indivíduo do contexto hospitalar. Além do mais, algumas pesquisas de

<sup>1</sup>Karolayne Marques Laurentino, <sup>1</sup>Gabriela Vidoto Gonçalves Rosa, <sup>1</sup>Ariely Gloor Zanoni, <sup>1</sup>Francieli Nayara Bernardo, <sup>1</sup>Kawanne Taques Rodrigues, <sup>2</sup>Matheus Moreira Santos; Fap – Faculdade de Apucarana; karolaynemarkes70@gmail.com

Gomes (2013) também se norteiam ao desligamento da criança com o tratamento, ressaltando a ligação do indivíduo com os profissionais da saúde, e em como perder este vínculo pode afetar diretamente sua vida, acarretando á inseguranças.

O espaço psicoterápico lúdico, é uma das intervenções com maior visibilidade, este espaço específico do hospital, acolhe a criança, fazendo com que ela consiga expressar suas emoções, consiga brincar e enfrentar essa realidade de uma maneira aprazível. Azevedo (2011) sobreleva em como este espaço acarreta a criança melhorias de vida, amenizando o adoecimento psíquico da criança. O brincar, torna-se uma intervenção que promove bem estar deste indivíduo, fazendo com que ele não perca a essência de ser criança.

Sendo assim, podemos concluir através dessas pesquisas que a participação de um psicólogo neste contexto se faz extremamente necessário, uma vez que se trata de uma pessoa com formação e habilidade para auxiliar nessas questões tão específicas dos seres humanos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas informações extraídas do estudo realizado foi possível constatar que a atuação de um psicólogo na oncologia é extremamente relevante dado que o efeito causado ao diagnosticar uma criança com câncer é muito intenso. Além do mais, é visto que os pais também ficam muito impactados com a situação.

Portanto, para um melhor enfrentamento da doença o psicólogo deve proporcionar meios que ajudem a criança e a sua família a aceitarem e enfrentarem essa nova realidade prezando sempre por uma melhora na qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 4, p. 565-572, 2011.

BIANCHIN, M. A., Acidente vascular encefálico (AVE) e reabilitação: atividade de vida diária e prática, depressão, qualidade de vida e barreiras ambientais. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CARVALHO, Maria Margarida; Pisco-oncologia: história, características e desafios; **Rev. Psicologia USP**; São Paulo; v. 13; n. 1; 2002.

<sup>1</sup>Karolayne Marques Laurentino, <sup>1</sup>Gabriela Vidoto Gonçalves Rosa, <sup>1</sup>Ariely Gloor Zanoni, <sup>1</sup>Francieli Nayara Bernardo, <sup>1</sup>Kawanne Taques Rodrigues, <sup>2</sup>Matheus Moreira Santos; Fap – Faculdade de Apucarana; karolaynemarkes70@gmail.com

COSTA JUNIOR; A. L.; O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde; rev. *Psicologia, Ciência e Profissão*; Brasília; vol.21, n.2, pp.36-43; 2001.

DARMASO, M. E. M.; SUGUIHURA, A. L. M.; WECHSLER, A. M. Psico-Oncologia infantil e a importância do brincar no enfrentamento da doença; **rev. Psicologia – Saberes & Práticas**, n.1, v. 1, 85-92, 2017.

GOMES; I. P., LIMA; K. de A., RODRIGUE; L. V., et al. Do diagnóstico a sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças, **rev. Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 2, n.3, p.671-679, Santa Catarina, 2013.

LOURENÇÃO; V. C., SANTOS JR; R., LUIZ; A. M. G., Aplicação da terapia cognitivo-comportamental em tratamento de câncer. **rev. Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.5, n.2, p.45-58, 2010.

MARCONI; M. de A., LAKATOS; E. M., Fundamentos de Metodologia Científica; ed. Atlas; v. 5; São Paulo; 2003.

NASCIMENTO, Bruna Ricordi; LEÃO-MACHADO, Franciele Cabral; A atuação do psicólogo na área da psico-oncologia pediátrica: uma revisão sistematizada; **rev. uninga review**; v.32; n.1; p.1 - 11, out; 2017.

SIMONTON, O. C.; SIMONTON, S. M.; CREIGHTON, J. L. Com a vida de novo: uma abordagem de auto-ajuda para pacientes com câncer. São Paulo: Summus, 1987.

VALLE, E. R. M. **O discurso de pais de crianças com câncer**. In R. M. S. Cassorla (Org.), *Da morte: Estudos brasileiros* (pp. 181-194). ed. Papyrus, Campinas, 1991.

VALLE, E. R. M. **Vivências da família da criança com câncer**. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *Introdução à Psiconcologia*, São Paulo, 1994.

VALLE, Elizabeth R. M. DO. **Psico-oncologia pediátrica**. v1. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.